



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Fevereiro de 2018

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio cai, mas se mantém acima dos 100 pontos

Apesar da queda mensal, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) mantém o otimismo. O indicador em fevereiro chegou a 113,2 pontos - patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Fev/17	Jan/17	Fev/18	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	98,5	117,4	113,2	-3,6%	14,9%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	68,2	89,1	91,3	2,5%	33,9%
Condições Atuais da Economia – CAE	49,7	70,1	71,6	2,1%	44,1%
Condições Atuais do Comércio – CAC	63,0	85,3	86,9	1,9%	37,9%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	91,8	111,9	117,7	5,2%	28,2%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	140,9	156,6	155,4	-0,8%	10,3%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	124,4	147,0	147,6	0,4%	18,6%
Expectativa do Comércio – EC	143,0	156,8	154,8	-1,3%	8,3%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	155,3	166,0	163,9	-1,3%	5,5%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	86,5	106,5	92,9	-12,8%	7,4%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	83,2	124,5	92,7	-25,5%	11,4%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	76,7	93,2	91,7	-1,6%	19,6%
Situação Atual dos Estoques – SAE	99,6	101,6	96,5	-5,0%	-3,1%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 2,5% no mês e de expressivos 33,9% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 2,1%, passando de 70,1 pontos no mês anterior para 71,6 em fevereiro. Na comparação anual, a alta foi muita expressiva - 44,1%- dado o baixo parâmetro de comparação. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo devido ao desemprego e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 1,9% na comparação mensal. Anualmente o indicador cresceu 37,9%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 86,9 pontos; superior aos 85,3 pontos em janeiro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 28,2% na variação anual. Na comparação mensal o índice subiu 5,2%. Em termos absolutos fechou o mês de fevereiro com um resultado considerado favorável: 117,7, situando no campo positivo pelo quinto mês seguido. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas ainda é pessimista, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica e da memória de forte crise dos dois últimos anos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 0,8% no mês e subiu 10,3% no ano. Dos 156,6 pontos em janeiro, o índice foi para 155,4 pontos em fevereiro.

As expectativas para a economia brasileira aos poucos melhoram, já que se espera um pequeno crescimento de 1,0% para o Brasil em 2017 e um ano de 2018 muito mais positivo. Nesse sentido, o que vem puxando a retomada do IEEC é a expectativa de retomada do crescimento econômico cada vez mais palpável, já que o emprego vem melhorando, a renda está estável e o crédito se recupera aos poucos.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de fevereiro de 2018 um resultado de 147,6 pontos, sendo que em janeiro estava em 147,0 pontos – variação positiva de 0,4%. No ano, houve alta de 18,6%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa de 1,3%, de 156,8 pontos em janeiro para 154,8 pontos em fevereiro; no ano verificou-se a variação de 8,3%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 166,0 pontos para 163,9, expressando uma variação negativa de também 1,3%. Na comparação anual houve alta de 5,5%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, caiu 12,4% no mês, mas subiu 7,4% no ano. Ficou no patamar de 92,9 pontos em fevereiro. Este nível decorre muito das condições atuais da economia, como a recuperação lenta crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários, apesar da queda mensal.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu 25,5%, refletindo a sazonalidade do mês de fevereiro, conhecido pelas demissões pós janeiro, passando de 124,5 pontos no mês passado para 92,7 pontos no mês de fevereiro. Para eliminar este efeito sazonal é importante a comparação anual, onde a alta foi de 11,4%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) caiu 1,6% no mês e subiu em 19,6% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação negativa de 5,0%. Na comparação anual a queda foi de 3,1%.

O IIEC do mês de fevereiro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de melhor retomada em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos, mas que tendem gradativamente a aceitar maiores riscos.

CONCLUSÃO

Em fevereiro de 2018 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) caiu 3,6% na passagem mensal, ainda assim o indicador permaneceu acima dos 100 pontos, inflexão entre o ponto positivo e negativo, pelo sétimo mês consecutivo. Para o ano, houve variação positiva de 14,9%. O indicador situa-se no campo positivo. Isso provém do processo de recuperação econômica, com retomada das vendas, do crédito e do emprego. No entanto, a trajetória ascendente só se voltará se as medidas anunciadas pelo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. A baixa popularidade do atual governo, que não permitiu a aprovação de medidas fundamentais como a Reforma da Previdência, não contribuíram para esse objetivo, portanto a variação negativa do indicador no mês de fevereiro.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de cautela, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Adicionalmente, este início de ano eleitoral torna as empresas mais cuidadosas quanto às suas decisões de consumo por conta da incerteza do futuro do governo. À medida que estas incertezas foram se dissipando, o ICEC tende a apresentar números mais positivos. Mas para a retomada da economia efetivamente se concretizar o governo precisa adotar medidas estruturais, como a reforma tributária.

Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas aumentem gradativamente, gerando uma perspectiva maior de receitas, mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos tenderão a se recuperar, ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar seus custos e que a recuperação está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança

estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.